

Jornal Espaço Cultural

AELE - Academia Escadense de Letras



Ano I - Nº1 - Setembro de 2010 — Jornal de Literatura

Editorial

Caros Leitores

É com muita satisfação que fazemos chegar em suas mãos o primeiro Jornal da Academia Escadense de Letras. O mesmo, destina-se a suprir uma lacuna nos Meios de Comunicação do nosso município e de toda a Região da Mata Sul, onde os escritores possam expor suas ideias, seus trabalhos, informar sobre o que acontece nos meios literários e nos diversos segmentos das Artes.

Em pleno reinado da Internet, E-books, Twitters, e tantos outros meios modernos de comunicação, o Jornal continua marcando o dia a dia dos leitores ávidos por notícias. O Jornal como meio tradicional de comunicação pode conviver harmonicamente ante as novas tecnologias, que são hoje meios mais utilizados. Tudo está aí para nos servir, nos informar. O que temos a fazer? É usufruir e aproveitar o máximo de todas as informações que nos possam ser úteis ao crescimento intelectual, criando cada vez mais condições de discernimento, embasadas nos conhecimentos adquiridos.

Então, caros leitores, usufruam ao máximo deste espaço. Que ele lhes sirva não só para leitura, mas também de um veículo para suas opiniões, artigos, sugestões, arquivos, pesquisas, etc. Para nós que fazemos a Academia Escadense de Letras, o que realmente importa é preservar a leitura, incentivando a criação literária e a aventura que transcende o espaço das culturas e das mentes. Que a palavra – escrita ou falada – desperte o dom da percepção e da criatividade através deste instrumento prazeroso de leitura, e que o nosso Jornal possa integrar a Sociedade escadense a um mundo sem fronteiras de tempo e espaço.

Luis Minduca
Presidente da AELE

**A PALAVRA E A VOZ
ACADEMIAS LITERÁRIAS:
Definição-Nascimento-Propósito
(Pág.2)**

**NOSSO TEMPO
Possibilidades
(Pág.2)**

**AGENDA MENSAL - AELE
(Pág.2)**

**A FORÇA DA POESIA
(Pág.3)**

**HINO DA AELE-
"Lutar com Palavras"
(Pág.4)**

**PUBLICAÇÕES RECENTES
(Pág.4)**

**LIVROS RECOMENDADOS
(Pág.4)**



-TOBIAS BARRETO- um eterno lutador com palavras

Tobias Barreto de Menezes nasceu em Sergipe (vila de Campos do Rio Real), no dia 07 de junho de 1839. Filho de Pedro Barreto de Menezes e Emerenciana Maria de Menezes. Era professor, filósofo, político, advogado e poeta. Casou-se em 1869, no Engenho Riqueza, paróquia de Escada, com Grata Mafalda dos Santos. Residiu na cidade de Escada de 1871 a 1881, travando uma luta constante em prol da mudança da mentalidade do povo escadense, totalmente subalterno aos políticos e professores da época. Não perdia oportunidade de apontar erros na vida dos homens públicos desta cidade. Revoltado com o atraso e retrocesso cultural do povo escadense, pronunciava sempre a frase "isto é Escada somente para descer".

Em setembro de 1877, tentou uma ação política e cultural, fundando o Clube Popular Escadense, onde iniciou uma luta notável pelos direitos da mulher brasileira, e simultaneamente esperava inculcar na população o mais vivo sentimento do seu valor, despertando a revolta dos opressores no seu entusiasmo pelos oprimidos. O clube teve efêmera duração, tal acontecimento fez o grande sábio desabafar: "foi esta inda uma das muitas ilusões de que se tem alimentado no meu espírito nesta bela terra, onde aliás, vim sepultar os dois mais caros objetos do meu coração e da minha fantasia: minha mãe e meu futuro".

Durante o período em que aqui viveu, ele escreveu parte do seu magnífico livro "Dias e Noites" (único volume de versos) e vários periódicos críticos, literários e noticiosos, entre eles destacando-se os seguintes jornais: "Sinal dos Tempos" (1874), a "Comarca de Escada" (1875); "Devaneio Literário" - dedicado à mocidade escadense (1875); "O Desabuso" (1875); "Lutador Alemão" - redigido em alemão (1875); "O Escadense" (fim de 1877); "A Igualdade" (meados de 1878); "Contra a hipocrisia" (1878); "Estudos Alemães", e a Revista mensal de Filosofia, Direito, Literatura e Crítica, publicada em outubro de 1880.

Os periódicos foram impressos, exceto "O Lutador Alemão", na tipografia de Antônio Pedro Gomes Magnata, em Escada, Rua Dr. João Pessoa, nº 22, conhecida como Rua da Cadeia.

Em 1881, por motivo de desentendimento com os herdeiros de seu sogro, foi envolvido injustamente numa questão de escravos fugitivos, sua casa foi cercada pela polícia e capangas. Insultado e ameaçado decidiu sair do município de Escada e foi residir em Recife.

Em 1882, conquistou a cátedra de Prática de Processo, da Faculdade de Direito do Recife, regendo as cadeiras de Filosofia do direito, Direito público, Direito criminal, Economia política e Prática de processo. O seu vasto conhecimento sobre o estudo de Direito fez com que conquistasse o nome de 'Jurisconsulto'.

O período do magistério político de Tobias Barreto teve pouca duração. Última de complicação cardíaca, faleceu na noite de 26 de junho de 1889, em Recife, sem conseguir realizar seus dois grandes sonhos, ser deputado ou senador por Sergipe e ir à Alemanha fazer conferência em Berlim.

A trajetória de Tobias Barreto em Escada, muito contribuiu para incrementar as páginas da nossa história e da população escadense. Suas obras foram relevantes como incentivo para aqueles que apreciam a Literatura e buscam o enriquecimento cultural através dos trabalhos profícuos que tanto enaltecem a nossa cultura. A Academia Escadense de Letras, presta-lhe homenagem, batizando sua Instituição, como: "Casa Tobias Barreto".

Marcelina Leão

Academia de Letras

Consultórios Especializados SUAPE



TRATAMENTOS QUE REALIZAMOS:

- Prótese Fixa
- Removível
- Clareamento Dentário
- Tratamento de Canal
- Restaurações
- Extrações
- Aparelho Dentário

Temos Convênios:

- Bradesco
- Interodonto
- Odontoprev
- Ambev
- Goldental
- Prev-Sistem

Tratamento Especializado
com Idosos e Crianças

ACEITAMOS TODOS OS
CARTÕES DE CRÉDITO

Em Escada - 81-3534-1105

Em Sirinham - 81-8602-7737

A Palavra e a Voz

Nossa Tempo

ACADEMIAS LITERÁRIAS: definição-nascimento-propósito

A Academia Escadense de Letras vem dedicar a coluna, que ora assino, como: A Palavra e a Voz_ aos Ensaio de cunho literário e aos textos informativos acerca da Crítica Literária Contemporânea; e é com grata satisfação, que escrevo aos escadenses Acadêmicos, professores envolvidos com a cultura erudita de um modo geral, como também àqueles que sentem interesse pelos assuntos universais que movem o mundo, quando já se prenuncia a 2ª década deste novo século e milênio. Passo então a alguns esclarecimentos fazendo as perguntas: "O que é uma Academia?", "Onde surgiu?", e "A que se propõe?" O vocábulo 'Academia' está dicionarizado da seguinte forma: 1. Estabelecimento de ensino superior de ciência ou arte; faculdade; escola (é o sentido platônico); 2. Sociedade ou agremiação de caráter científico, literário, artístico; desportivo e etc.; 3. Local onde se reúnem acadêmicos. Entre estes dois últimos estão os que já passaram pelas Faculdades e Universidades; ou os que podem pertencer também a simples agremiações desportivas, e outras. Sigamos adiante para responder 'Onde surgiu?'; Foi há quase 24 séculos atrás, no tempo da antiguidade clássica, nos jardins vizinhos de Atenas (Grécia), consagrados ao herói ateniense 'Academos', que Platão estabeleceu sua Sociedade-Escola de Filosofia chamada "Academos", de caráter cultural e religioso. Perdurou de 385 a.C. até o ano de 529 d.C.. Os nove séculos de duração da Academia Platônica projetaram o seu nome para o futuro, fazendo-o ressurgir na Renascença, e dela até os nossos dias. Mas, passemos agora a responder 'A que se propõe?'; Uma Academia de Letras fomenta em seu reduto a expressão de uma cultura voltada para o aprimoramento do saber e da palavra enquanto Arte; abriga poetas, escritores, ensaístas, cientistas, filósofos, juristas; somos então, uma sociedade de caráter literário, científico, artístico, e filosófico; temos o compromisso de esclarecer as mentes, alimentar ideias, orientar leituras seletivas, ajudar na produção da palavra artística; sem deixar de proclamar as inquietações sociais próprias de um novo século, no campo político, social, religioso, e, também estético. Seremos então: a Voz do nosso povo escadense - não importa se num deserto! Seremos a Palavra com a qual sempre lutaremos por aqueles esquecidos e marginalizados pelo segmento da sociedade consumista, caótica e desenfreada; e por uma humanidade fragmentada, que de há muito procura um novo rumo. Encerro nossa coluna, com as palavras do valente teólogo, escritor e filósofo Giordano Bruno:

"Se eu {...} manejasse um arado, apascentasse um rebanho, cultivasse uma horta, remendasse uma veste, ninguém me daria atenção, poucos me observariam, raras pessoas me censurariam e eu poderia facilmente agradar a todos. Mas, por ser eu delineador do campo da natureza, por estar preocupado com o alimento da alma, interessado pela cultura do espírito e dedicado à atividade do intelecto, eis que os visados me ameaçam, os observados me assaltam, os atingidos me mordem, os desmascarados me devoram"

(Itália-1548-1600).

Ofereço esta coluna aos Mestres, poetas e professores: Lucila Nogueira, Luzilá Gonçalves, Marcus Accioly e César Leal.

Sevatil Lôbo

Acadêmica da AELE

POSSIBILIDADES

Tudo é possível,
Nada é impossível.

A possibilidade só existe se você debruçar-se na impossibilidade;

A impossibilidade é a possibilidade do ser impossível;

Se há possibilidades não há impossibilidades.

A morte para alguns é possível;

A morte para outros é impossível;

Só há possibilidade de morte quando materializada;

Só há impossibilidade de morte quando espiritualizada.

Espiritualizar a vida é dar impossibilidade à morte;

Possibilitar a morte é dar materialização à vida;

No entanto, a morte é impossível diante de todas as possibilidades.

Não materialize a vida;

Não somatize a vida;

Possibilite a vida.

Não queira carregar ganhos secundários que impeçam suas possibilidades;

A vida é uma das possibilidades das impossibilidades dos que não querem viver;

As possibilidades só existem porque você existe.

A criação deu à criatura as possibilidades;

O Criador é uma possibilidade da criação;

A criação é uma possibilidade do Criador.

Ninguém é criado do impossível.

Se o Criador deu possibilidades o criado é possível.

É impossível não aceitar as possibilidades do Criador;

Porque você é criatura da criação.

São imensuráveis as possibilidades que o Criador gerou,

São impossíveis as possibilidades concedidas do Criador aos humanos.

Por isso, acredite nas impossibilidades possíveis.

Waldyr Siqueira

Acadêmico da AELE

Expediente

Direção Editorial: Luís Minduca e Sebastião Araújo

Editoração e Projeto Gráfico: Adriano Sales e Sevatil Lôbo

Revisão: Sevatil Lôbo e Adriano Sales

Colunista da Palavra e a Voz: Sevatil Lôbo

Colaboradores desta edição: Luís Minduca, Sebastião Araújo, Valdeci Leocádio, Waldyr Siqueira, Adriano Sales, Mariinha Leão, Caminha Santos.

O Jornal Espaço Cultural é uma edição periódica da Academia Escadense de Letras
aele.escada@gmail.com

Agenda Mensal AELE

13/10/2010 - Lançamento do Jornal Espaço Cultural da Academia Escadense de Letras no Espaço Pasárgada, na Rua da União, Boa Vista - Recife-PE.

23/10/2010 - Sarau da Academia Escadense de Letras, na residência do acadêmico Waldyr Siqueira às 18 h.

A Força da Poesia

Maria Flor

No jardim do "EDEN" germinaste,
Uma linda FLOR desabrochou
No acochego de um lar cheio de amor;
Passaste a habitar "Menina Flor"

"**Maria Flor**", ser que exala o perfume de todas as flores,
Nome que expressa o belo, a bondade e a ternura
Nada se compara a tua doçura, meiguice e candura
Eterna formosura da **Morena Flor**.

"**Maria Flor**" símbolo da rosa, da orquídea, da margarida
E de tanta flor multicolor
Representas a deusa Afrodite
Símbolo da beleza e do amor, "**Princesa Flor**".

És uma dádiva Divina, "**Botão de Flor**"
Tua presença nos alegra e fortalece os laços do amor
Bem-vinda ao nosso convívio "**Rainha Flor**"!
Serás sempre amada, como nossa primeira flor, "**MARIA FLOR**".

Mariinha Leão

Lá em Colombo

Quero ir a Colombo,
Lembrar do tempo de pequeno
Novamente deitar na beira da
touceira
Olhar os carros passar na pista
Chamar Ana pra brincar
Ver os meninos de cima da barreira
Sentir cheiro de comida caseira
Subir no pé de goiaba
Ao lado da ribanceira.

Quero ir a Colombo,
Pegar araca na roça
Povo passa me olhando
Vó me chama pra comer
Volto a correr no campo
Porteira abre e se fecha
Meninas passam faceiras
Ao som das cigareiras
No final da tarde.

Quero ir a Colombo,
Ver o crepusculo elegante

Cheiro de café pisado no pilão
Pão assado na brasa
Aroma de cuscuz no ar
Depois de comer, vô no terraço
E suas histórias pra contar

Quero ir a Colombo,
Acordar ao grito do galo
E abrir a porta de manhãzinha
Sentir o orvalho e o sereno
Gotas d'água nas folhas
Brisa fria ao som das vacas
Povo vai trabalhar
Cheiro de café pisado no pilão
Lenha acesa no fogão
Salame do grosso pendurado na cozinha
Vó me chama pra comer
Bíblia na mesa
Primos passando
Novamente deito na beira da touceira
Mais um dia começa em Colombo.

SER MULHER

(...)

SER DE PURA COMPETÊNCIA
SER COM DOM DE DISCERNIR
SER CRIADO PRA INSPIRAR
SER CRIADO PARA EXISTIR
SER PRA SE APRECIAR
UM SER SÓ PARA SERVIR

SER INFANTIL E ADULTO
SER BONDOSO E CRUEL
SER MATREIRO E VIRIL
SER DE SABOR AMANAFEL
SER QUE FASCINA E SEDUZ
SER DIFÍCIL DE IR AO CÉU

SER DE ELEVAÇÃO DIVINA
SER SEMELHANTE A MARIA
SER QUE NOS DÁ A TRISTEZA
SER QUE NOS DÁ ALEGRIA
SER DA VIDA SER DA MORTE
SER REAL SER FANTASIA

SER CRIADO POR DEUS
COM MUITO ORGULHO E PRAZER
DADO DE PRESENTE AO HOMEM
PARA FELIZ ELE SER
COM TANTA SUPREMACIA
DEUS MESMO NÃO A QUER TER

Ditar

Como poder o traçar
Irreverente no dar,
Tenaz do tempo
Que se faz renovar.

Na paz propomos
Na dura realidade do ser,
Em voltar no momento
E, esquecer do tempo.

Na jornada do tempo explica o luar
No deixar que flutua,
Nos raios o bendito entomar.

Compus no verso dito na dor
Expresso no doar,
Esta expressão de amor.

Veste-se o tempo
Agora na luz,
A voz de doarmos se faz no crepúsculo
Na afronta ao medo, pensemos na cruz.

Que entorna a dor
E, deixa no ditar,
Toda a paz do Senhor na glória do despejar.

Apaz a hora
Apaz a jornada,
E, no tempo de agora
Está a pauta da glória.

Aqui fica a paz
Aqui fica a luz,
E, a todos dedico
E, os confio ao mestre Jesus.

Casimiro Cunha

Mensagem Psicografada por Carminha Santos

NO SEIO DA MÃE

E quando
eu adormeço, ó Mãe,
em teus braços,
É como se lá fora,
as flores também
adormecessem
ao cair do orvalho.
Logo, em teus olhos
eu deposito os meus.
E vou dormindo em tua paz,
com todo meu sono humano e cansado.

Sebastião Araújo.

(agraciada com um prêmio Academia Pernambucana de

Anuncie
aqui

Visite o Blog

Ponto de Vista
Uma análise do cotidiano
Por Adriano Sales
www.adriano-sales.blogspot.com

Anuncie
aqui

Hino da AELE

"LUTAR COM PALAVRAS"

LETRA: SEBASTIÃO ARAÚJO.
MÚSICA: SEBASTIÃO ARAÚJO E
EDMUNDO FERNANDES.

Ó TERRA-MÃE! QUE EM NOSSO PEITO BRILHA
OUBE O CLAMOR DE TANTOS
DESCONTENTES,
QUE NA TORMENTA DESTE CHÃO SE AGITAM
AO DISSABOR DO TEU SOL TÃO ARDENTE.

DE PORTUGAL, O MUNDO VEM PRIMEIRO.
COM NEGRO E ÍNDIO ERGUEU-SE UMA VILA.
DO MAMELUCO A MULATO, HERDEIROS,
PEQUENO NICHÔ, A TERRA SANTIFICA.

REFRÃO: LUTAR COM PALAVRAS É VENCER O
VENCEDOR!

DO MASSAPÊ, A CANA E A RIQUEZA
QUE TEUS BARÕES HÁ SÉCULOS OSTENTAM.
E UM PROGRESSO EM GRANDE INCERTEZA,
QUE AOS TEUS FILHOS, HA TEMPO,
AFUGENTA.

DOS IDEAIS DE LIBERDADE, ÉS MÃE!
TU VISTE A REPÚBLICA NASCER.
BRIOS DE GUERREIRA, TU TENS, NÃO TE
ACANHES.
ABRE OS BRAÇOS, É UM NOVO AMANHECER!"

FAZE DE NÓS CONDUTORES DA HISTÓRIA
QUE ENGRADEÇA O HOMEM E SUA ALMA,
IGUAL TOBIAS, VULTO DE OUTRORA,
PARA QUE ETERNA, ASSIM SEJA, NOSSA FALA.

E, ESTA CASA, ENFIM, EDIFICADA
PELO MODESTO HOMEM ACADÊMICO,
JAMAIS SE CANSE EM HONRAR ESCADA,
PARA ORGULHO DO POVO ESCADENSE.

**Vem aí
O Blog da AELE
Aguardem**

Publicações Recentes

Violinos no Coque - Autor: Waldênio Porto (Presidente da APL)

Minha alma é irmã de Deus - Autor: Raimundo Carrero (Prêmio São Paulo de Literatura)

Antologia Paisagens da Memória - (70 autores) Acadêmica
Participante: Sevatil Lôbo

Habemus Vinum - Autora: Ana Maria César

Joaquim Nabuco em quatro tempos - Org. Fátima Quintas

Vida e Poesia - Autor: Olímpio Bonald Neto

Livros Recomendados

A Cabana - William P. Young

A ilha sob o mar - Isabel Allende

Querido John - Nicholas Sparks

Violinos no Coque - Waldênio Porto

Minha alma é irmã de Deus - Raimundo Carreiro

Antologia Paisagens da Memória (contos, crônicas e poesias)

O Campo de Batalha da Mente - Joyce Meyer

Nunca Desista de Seus Sonhos - Augusto Cury

Diretoria Executiva da AELE

Presidente: José Luís Minduca

Vice-Presidente: Sebastião Ferreira de Araújo

1ª Secretária: Maria Elizabeth Varela da Silva

2º Secretário: Valdecí Leocádio de Siqueira Filho

Diretor Social: Waldyr José Siqueira

Diretor de Comunicação: Adriano de Souza Sales

Diretor Financeiro: Severino José Lins

Oradora: Sevatil Lôbo de Siqueira

CONSULTÓRIO MÉDICO ODONTOLÓGICO

Dr. Luís Minduca

**Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Ultra Sonografia,
Oftalmologia, Exames Laboratoriais etc.**

Rua 27 de Março, 300 - Centro - Primavera-PE

Fone: 81-3562-1543